

A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES EDUCATIVAS VOLTADAS PARA O USO E APROPRIAÇÃO DOS BENS CULTURAIS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O TURISMO CULTURAL NA CIDADE DE ILHÉUS-BA

SAULO RONDINELLI XAVIER DA SILVA - Geógrafo (UESC); Mestrando em Cultura e Turismo (UESC); Especialista em Educação Geoambiental (FacSul), E-mail: geoilheus@hotmail.com

ALAN AZEVEDO PEREIRA DOS SANTOS - Discente do Curso de Licenciatura em Geografia (UESC); Bolsista CNPq, E-mail: alan.geouesc@gmail.com

Resumo

Esse artigo trata de uma análise sobre a prática do turismo cultural na cidade de Ilhéus-BA e sua relação com a comunidade local. Partindo da necessidade de sistematização de atividades educativas que possam aproveitar espaços como as praças do centro da cidade e, de forma estratégica, desenvolver a prática do turismo cultural na cidade, esse artigo tem o objetivo de registrar e ao mesmo tempo propor ações por parte do poder público e também de empreendedores, num constante diálogo com os diversos segmentos da sociedade. O trabalho metodológico se constitui de pesquisa bibliográfica e iconográfica, numa abordagem indutiva. No desenvolvimento do trabalho buscamos salientar práticas educativas e, para isso, utilizamos o exemplo da cidade de Curitiba-PR, enfatizando atividades de interpretação do patrimônio e sinalização turística. Nesse sentido, a partir de um referencial teórico específico, identificamos alguns objetos que fazem parte do patrimônio cultural coletivo do cidadão ilheense, e registramos, através de fotografias, monumentos e lugares, numa proposição que envolve um processo de conscientização da população através do conhecimento, valorização e necessidade de preservação do patrimônio cultural, que por sua vez, acaba por favorecer o desenvolvimento do turismo cultural na cidade.

Palavras-chave: educação patrimonial; estratégias; turismo cultural; iconografia.

Introdução

Situada na Região Sul do Estado da Bahia, Ilhéus, se insere no contexto nacional como um importante pólo cultural e histórico, além dos seus potencializados atrativos naturais, fatores que juntos concedem a cidade variados diferenciais de oferta turística. Em relação ao seu patrimônio cultural, podemos destacar: ruas, praças e casarões antigos que transportam o turista à época de ouro do cacau, e compõe os cenários dos romances do escritor Jorge Amado, a exemplo da Praça D. Eduardo, onde se visualizam apresentações teatrais, grupos de dança e capoeira etc.

Com o incremento da atividade turística - atividade escolhida pelo poder público municipal, com vistas a promover a recuperação econômica de Ilhéus pós-crise da

monocultura cacauera, muitas das antigas praças localizadas na área central da cidade sofreram modificações na sua funcionalidade. Como reflexo dessas mudanças, essas antigas praças, locais remanescentes da história da população ilheense, passaram a ser mais frequentadas por pessoas que transitam, mas não permanecem nelas, sobre essa perspectiva as praças assumem o sentido de extensão das calçadas, perdendo com isso o reconhecimento que merecem. Contudo, elas ainda despertam o interesse pela história, pela literatura e cultura local.

Nesse sentido podemos registrar e ao mesmo tempo propor ações por parte do poder público local e também de empreendedores, que, empregando capitais públicos e privados, poderiam tornar essas praças locais potencializados para a educação patrimonial e alvo de visitação turística. A respeito desse tipo de turismo Barreto esclarece que:

O turismo cultural no sentido mais amplo seria aquele que não tem como atrativo principal um recurso natural. As coisas feitas pelo homem constituem a oferta cultural, portanto turismo cultural seria aquele que tem como objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem (BARRETO, 1995, p. 21).

Assim, neste artigo pretendemos analisar a importância da sistematização de atividades educativas que possam aproveitar espaços como as praças do centro da cidade e, de forma estratégica, desenvolver a prática do turismo cultural em Ilhéus. Para desenvolver esse trabalho, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e iconográfica, numa abordagem indutiva.

A partir de um referencial teórico específico, identificamos alguns objetos que fazem parte do patrimônio cultural coletivo do cidadão ilheense, e registramos, através de fotografias, monumentos e lugares, numa proposição que envolve um processo de conscientização da população através do conhecimento, valorização e necessidade de preservação do patrimônio cultural, que por sua vez, acaba por favorecer o desenvolvimento do turismo cultural na cidade.

A prática do turismo cultural: novos usos e apropriações dos bens culturais, ações propositivas para a cidade de Ilhéus-BA

Como podemos perceber, quase sempre a praça ou qualquer marco referencial urbano possui um monumento que pode ser uma estátua, um busto ou um equipamento que evoca a história daquele lugar. Vejamos por exemplo, a locomotiva que fazia o

transporte de todo cacau colhido na região para ser exportado pelo Porto de Ilhéus, que, durante uma época esteve exposto à visitação da população na Praça Cel. Misael Tavares (Figura 1), como um monumento, no Bairro Cidade Nova; hoje, restam apenas ruínas (Figura 2), esquecida pela população local e escondida da visitação turística.

Partindo desse exemplo, salientamos Cruz (2003, p.53), que destaca dois aspectos particulares de apropriação do patrimônio histórico pelo turismo: a mudança no uso dos bens e as intervenções. A autora detalha que, no primeiro caso, com a chegada do turismo, certos objetos podem observar importantes modificações no seu uso, sem que haja transformações físicas importantes. Neste caso, “o turismo apropria-se desse patrimônio, mudando seu significado original, concedendo-lhe novos valores”. Contudo, essa apropriação deve ser mediada tanto pelo poder público municipal como também pela comunidade, de modo a não implicar no rompimento com a identidade desses lugares, ou seja, é preciso planejamento e acompanhamento para que a atividade turística possa despertar a necessidade de recuperação do passado de uma comunidade, sob novos paradigmas, uma ótica renovada sem perder de vista a originalidade do objeto, nesse caso, o monumento.



Figura 1 - “Maria-Fumaça” sendo removida do local onde permaneceu até 1982, sem nunca ter recebido uma reforma. Década de 1980. Fonte: Acervo Particular.



Figura 2 – Ruínas da velha locomotiva, 2006. Fonte: Pesquisa de campo.

Além de compor imagens de cartões-postais como recursos convidativos à visitação turística, onde estes, certamente, seriam referências sobre o passado histórico da cidade e de sua população, partindo do que foi exposto, a locomotiva poderia estar situada numa das praças do centro de Ilhéus, servindo até para visitação pública, tornando um lugar capaz de explorar suas funções educativa, estética, entre outras; evidenciando, também, uma “hibridização” (CANCLINI, 2003, p. 300), que, acaba nos propondo um enfoque multidisciplinar para o conceito de patrimônio, buscando ultrapassar o estético, o estático e evidenciar o lugar como valor simbólico, onde outros elementos como a natureza, a técnica, a cultura, a afetividade e a experiência são dinamicamente materializados (BOMFIM, 2005). Contudo, daqueles dias até os atuais essa locomotiva só teve como conquista a decomposição física e cultural, promovidas pelo descaso político, pela oxidação e pelo esquecimento.

Entretanto, esse poderia ser um bom investimento para empreendedores que poderiam, também, tornar uma praça [dotada desse monumento] um espaço educativo e atração turística [essa também poderia ser uma sugestão ao projeto “Adote uma Praça”]. Pois, o turismo cultural ao propor ações de promoção e de divulgação do patrimônio cultural procura, simultaneamente, contribuir para o fortalecimento das identidades culturais e para o desenvolvimento econômico e social das comunidades locais.

Nessa concepção, o patrimônio é um recurso que deve ser considerado como um fator que se enquadra no modelo do desenvolvimento sustentável, pois, além da sua ligação ao passado histórico, funciona como uma ferramenta de formação identitária,

um instrumento de formação e legitimação de grupos sociais num determinado lugar e, ainda, como estratégia para a captação de recursos (BOMFIM, 2005).

Outrossim, percebemos a transformação espacial que tende a tornar obsoleto tudo que se refere ao passado, opondo modernidade e memória. Assim como as praças, os armazéns do Antigo Porto de Ilhéus poderiam auxiliar nesse processo de valorização cultural e, ainda, servir como uma constante fonte de recursos para a cidade (materiais e imateriais), uma vez que turistas, pesquisadores e escolas poderiam explorar uma série de objetos, que fizeram parte da história da cidade (Figura 3).



Figura 3 - Antigo “Porto de Ilhéus” e Fábrica de Chocolate “Cacau Industrial e comercial”. Década de 1930, aproximadamente. Foto: Francino

Outra proposta é transformar a antiga Usina Victória num espaço cultural, antes que esta se torne um “risco” de desabamento, ou mesmo forçar a sua demolição para dar lugar a estacionamentos, mercado, uma tarefa mais fácil e lucrativa para a cidade que, preservaria sua memória e ofereceria um museu do chocolate, ou algo parecido, já que no interior dessa fábrica ainda são encontradas as mais antigas máquinas de beneficiamento de cacau do Brasil, provavelmente do mundo (Figura 4 e 5), e até um automóvel da família Kauffman (Figura 6), uma das mais antigas e tradicionais na produção, industrialização e venda de cacau e derivados.



Figura 4 - Interior da fábrica, 2008. Fonte. Pesquisa de campo.

Figura 5 – Detalhe das máquinas e da espessura das paredes da antiga fábrica de chocolate, 2008.
Fonte: Pesquisa de campo.



Figura 6 – Automóvel encontrado no interior da fábrica durante a demolição, 2008.
Fonte: Pesquisa de campo.

Estando atento para o aproveitamento racional deste espaço, desapropriar, recuperar, reerguer, transformar em espaço cultural de valor histórico seria o caminho a ser adotado se a educação patrimonial tivesse uma sistematização e não se constituísse apenas na realização de atividades esporádicas que envolvam o turista, deixando de lado a comunidade local.

Práticas de valorização cultural podem ter amplitude se os espaços culturais e turísticos coexistirem, o que acontece na cidade de Curitiba-PR. A Praça Tiradentes, localizada no centro da cidade, foi reformada com o objetivo de alterar o tráfego do anel central, além de servir como terminal de algumas linhas de ônibus urbanos, servindo como ponto de partida da Linha Turismo (Jardineira). Nessa reforma, foram encontrados calçamentos de cunho arqueológico, datados da metade do século XIX. A praça foi inaugurada com um projeto de revitalização para dar visibilidade aos achados. No meio da praça, onde foi encontrada a calçada histórica mais importante, foi feito um trecho de 119 metros quadrados de piso de vidro laminado, sustentado por uma estrutura metálica, com iluminação interna para destacar a calçada (Figura 7). Além dessa praça, os principais lugares da cidade possuem boa sinalização turística, placas que orientam e informam sobre os monumentos e a história do lugar (Figura 8).



Figuras 7 e 8 – Detalhe da Praça Tiradentes (Curitiba-PR), sinalização turística e conservação de vestígios da época de fundação da cidade valorizam a experiência nesse segmento, 2008.

Fonte: Pesquisa de campo.

Ademais, a educação patrimonial fornece elementos que possibilitam a percepção do espaço cultural pela população local e pelos visitantes, se tornando um dos subsídios para o desenvolvimento do turismo cultural, ao mesmo tempo em que se constitui numa ação estratégica para que o turismo possa contribuir no sentido de valorização das culturas locais e desenvolvimento social.

Dessa forma, buscamos propor sugestões através da conscientização da população, “produtores culturais permanentes, agentes histórico-sociais” (CASTRO, 2006) e de seus representantes para a valorização e necessidade de preservação do patrimônio cultural e/ou natural e, através do enriquecimento da educação patrimonial, favorecer o desenvolvimento do turismo cultural.

Nesse sentido, pelo viés da educação, acredita-se que, através desse segmento turístico, possamos valorizar ou resgatar aspectos da cultura, como afirma Barretto (2000, p.104), “a preservação do patrimônio pode ser tanto causa como consequência do turismo”.

Considerações finais

Como vimos, a uma necessidade urgente de preservação do patrimônio histórico e cultural do município de Ilhéus, e para isso a elaboração de propostas metodológicas para o desenvolvimento de ações educativas voltadas para o uso e a apropriação dos bens culturais se inserem enquanto ação mais sustentável. Diante disso, fica claro que o diálogo com os diversos segmentos da sociedade é a única forma de demonstrar os benefícios do turismo cultural responsável: as possibilidades de fortalecimento da cultura e da identidade cultural, despertando o orgulho nas comunidades, o resgate de manifestações culturais, a redescoberta da história dos lugares e a dinamização cultural da região.

Assim, percebemos que é preciso sistematizar atividades educativas, no sentido de promover o envolvimento dos diversos segmentos da sociedade com o comum propósito de assumir responsabilidades enquanto profissionais e cidadãos, através da Educação Patrimonial, um processo permanente e sistemático centrado no patrimônio cultural que é um instrumento de afirmação da cidadania no processo de fortalecimento e revitalização de nossa cultura.

Referências

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, p. 53, 1995.

BARRETTO, M. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. 5. ed. Campinas: Papirus, p. 104, 2000.

BOMFIM, N. R. O conceito de patrimônio numa perspectiva multidisciplinar: contribuições para uma mudança de enfoque. **Revista Turismo & Desenvolvimento**. São Paulo, vol. 5, n. 1: p. 27-35, 2005.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: Edusp, p. 300, 2003.

CASTRO, C. Y. A importância da Educação Patrimonial para o desenvolvimento do Turismo Cultural. **P@rtes**. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/turismo/turismocultural.asp>>. Acesso em: 14 ago. 2009.

CRUZ, R. C. A. **Introdução à Geografia do Turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, p.53, 2003.

SILVA, S. R. X. Integrando Cultura e Turismo: uma proposta de Educação Patrimonial em Ilhéus-BA. **Jornal do Radialista**, Ilhéus, set./out. 2009. Coluna Rot'ação, v. 2, n. 17, p. 9.